



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**FIC EM ESPANHOL INTERMEDIÁRIO – SEGUNDA
ETAPA**

Campo Grande - MS
Julho, 2018



INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso do Sul

Missão

Promover a educação de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas do conhecimento técnico e tecnológico, formando profissional humanista e inovador, com vistas a induzir o desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional.

Visão

Ser reconhecido como uma instituição de ensino de excelência, sendo referência em educação, ciência e tecnologia no Estado de Mato Grosso do Sul.

Valores

Inovação;

Ética;

Compromisso com o desenvolvimento local e regional;

Transparência;

Compromisso Social.



INSTITUTO FEDERAL

Mato Grosso do Sul



Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

Luiz Simão Staszczak

Pró-Reitor de Ensino

Delmir da Costa Felipe

Diretora de Educação Básica

Glaucia Lima Vasconcelos

Diretores-Gerais dos *Campi*

Hilda Ribeiro Romero – Aquidauana

Rosane de Brito Fernández Garcia – Campo Grande

Sandro Moura Santos – Corumbá

Francisco Xavier da Silva – Coxim

Carlos Vinícius da Silva Figueiredo - Dourados

Nilson Oliveira da Silva – Jardim

Matheus Bornelli de Castro – Naviraí

Claudio Zarate Sanavria – Nova Andradina

Marcos Pinheiro Vilhanueva –Ponta Porã

Ápio Carnielo e Silva – Três Lagoas

Diretores de Ensino, Pesquisa e Extensão dos *Campi*

Elismar Bertoluci de Araújo Anastácio – Aquidauana

Elton da Silva Paiva Valente – Campo Grande

Wanderson da Silva Batista – Corumbá

Paula Vianna – Coxim

Natalli Macedo Rodrigues Falleiros – Dourados

Mirelly de Oliveira Costa – Jardim

Wagner Antoniassi – Naviraí

Adriana Smanhotto Soncela – Nova Andradina

Carolina Samara Rodrigues – Ponta Porã

Leila da Silva Santos – Três Lagoas



**Equipe de elaboração do Plano de Curso de Formação Inicial e Continuada ou
Qualificação Profissional (FIC) em Espanhol Intermediário (Espanhol Segunda Etapa)**

Presidente

Raysa Luana da Silva Oliveira

Membros

Flávio Amorim da Rocha

Isabella Saliba Pereira Chilante

Jeannette Gloria Cordova Pereyra



Nome da Unidade: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul
CNPJ: 10.673.078/0003-92

Denominação: Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Espanhol Intermediário – Segunda Etapa

Modalidade do Curso: Presencial

Forma de Oferta: Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC)

Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social

Duração do Curso: 18 meses – 60 semanas

Carga Horária: 180h – 240h/a

Data de aprovação: 21 de junho de 2018 - 28ª Reunião Ordinária do Conselho Superior

Resolução: nº 17, de 6 de julho de 2018

Atualização:

Atualização:



SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	7
2	HISTÓRICO DO IFMS	7
3	JUSTIFICATIVA	8
4	OBJETIVOS	10
4.1.	OBJETIVO GERAL.....	10
4.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
5	PERFIL PROFISSIONAL	10
6	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	11
6.1.	FUNDAMENTAÇÃO LEGAL, TEÓRICA E METODOLÓGICA.....	11
6.2.	MATRIZ CURRICULAR	12
6.3.	EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS	12
6.4.	AÇÕES INCLUSIVAS	13
7	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	13
7.1.	RECUPERAÇÃO PARALELA.....	15
8	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	15
9	PESSOAL DOCENTE	15
10	CERTIFICAÇÃO	16
11	REFERÊNCIAS	16



1 IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Curso FIC em Espanhol Intermediário – Espanhol Segunda Etapa.

Código do Curso: 221394

Modalidade do curso: Presencial

Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social

Número de vagas oferecidas: Conforme edital.

Forma de ingresso: Conforme edital.

Tempo de duração: 18 meses – 60 semanas

Carga horária Total: 180h – 240 h/a

Requisito de Acesso: Ensino Fundamental I (1º ao 5º) Completo.

Turno de Funcionamento: Conforme edital.

Público-Alvo: Conforme edital.

2 HISTÓRICO DO IFMS

A história da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil iniciou-se com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices, por meio do Decreto nº 7.566/1909. Nessa trajetória secular, o sistema federal de ensino passou por diversas reformulações. A Lei nº 11.534/2007, dispôs sobre a criação de Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais, dentre elas, a Escola Técnica Federal de Mato Grosso do Sul, com sede em Campo Grande, e a Escola Agrotécnica Federal, em Nova Andradina.

Com a Lei nº 11.892/2008, foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, composta por um conjunto de instituições federais, vinculadas ao Ministério da Educação. Assim, as duas escolas técnicas criadas anteriormente no Estado foram transformadas em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), surgindo, então, os *Campi* Campo Grande e Nova Andradina.

Na segunda fase de expansão da Rede Federal, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC), por meio de uma chamada pública, contemplou o IFMS com outros cinco *campi* nos municípios de Aquidauana, Corumbá, Coxim, Ponta Porã e Três Lagoas. Em fevereiro de 2010, iniciaram-se as atividades do *Campus* Nova Andradina, com a oferta dos cursos técnicos em Agropecuária e Informática. Em Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Coxim e Ponta Porã, houve a abertura das primeiras turmas de cursos técnicos subsequentes a distância, em parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR).

No ano seguinte, a Portaria do MEC nº 79/2011 autorizou o IFMS a iniciar o funcionamento, com cursos presenciais, dos *Campi* Aquidauana, Campo Grande, Corumbá,



Coxim, Ponta Porã e Três Lagoas. Em espaços provisórios, iniciaram a oferta de cursos técnicos integrados de nível médio e de graduação, além da ampliação de cursos na modalidade Educação a Distância (EaD), inclusive em polos localizados em outros municípios. Nesse processo de implantação, o IFMS contou com a tutoria da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

No segundo semestre de 2013, foram entregues as sedes definitivas dos *Campi* Aquidauana e Ponta Porã. Com projeto arquitetônico padrão para os *campi* da segunda fase de expansão, as novas unidades, com 6.686 m² de área construída, abrigam salas de aula, laboratórios, biblioteca, setor administrativo e quadra poliesportiva. Em 2014, os *Campi* Coxim e Três Lagoas também passaram a funcionar em novos prédios.

A terceira fase de expansão da Rede Federal possibilitou a implantação de mais três *campi* do IFMS nos municípios de Dourados, Jardim e Naviraí, sendo que os dois primeiros já funcionam em sede definitiva.

Com natureza jurídica de autarquia e detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, o IFMS é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializado na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes modalidades de ensino com inserção nas áreas de pesquisa aplicada e extensão tecnológica.

3 JUSTIFICATIVA

A demanda por oferta de cursos de idiomas tornou-se conhecida a partir de um estudo do Fórum de Relações Internacionais (FORINTER), vinculado à Câmara de Relações Internacionais do Conselho Nacional das Instituições de Educação Profissional Científica e Tecnológica (Conif). A partir desse estudo, observou-se a carência de oferta de línguas estrangeiras e conhecimento de idiomas estrangeiros na Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), principalmente das línguas espanhola e inglesa, idiomas essenciais para o desenvolvimento de programas de mobilidade e capacitação de estudantes para o mundo do trabalho, considerando a posição geográfica do Brasil e as novas políticas de internacionalização da Rede Federal.

O FORINTER, em 2011, dividido em equipes regionais de trabalho, preparou alguns documentos de orientação para as instituições da Rede Federal, dentre eles, um estudo sobre cultura e língua. De acordo com esse estudo,

[...] o desenvolvimento de competências em línguas estrangeiras significa uma porta aberta para o diálogo entre as culturas do mundo internacional das ciências, do trabalho e das novas tecnologias, tornando-se fator



indispensável para o rompimento do modelo de hierarquia de conhecimentos e da relação subserviente de países ditos subdesenvolvidos em relação aos países ditos desenvolvidos. Nesse sentido, empreender o ensino de idiomas é uma forma de permitir ao cidadão deste milênio a sua inclusão nesta nova era que se ascende, inserindo-o no letramento global da linguagem (FORINTER, 2011).

Dessa maneira e conforme a Lei nº 9394/96: art. 22,

A educação deve assegurar a todos a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores buscar fortalecer, de forma efetiva, eficaz e eficiente, o ensino de línguas, é permitir a ênfase na construção de currículos mais significativos que assegurem o sucesso para a formação de profissionais mais completos.

A própria Rede EPCT encontra-se em um processo de internacionalização e, com a criação da Câmara de Relações Internacionais no CONIF, foram demandadas ações estratégicas de formação em idiomas, sendo a Educação a Distância (EaD) uma das ferramentas sugeridas para este trabalho.

O estudo aplicado da língua exerce papel fundamental na busca de soluções para a problemática de contextos educacionais, sociais, políticos e econômicos. Inserida nessa linha de discussão, por exemplo, está a questão da dificuldade de acesso da classe trabalhadora ao ensino de língua estrangeira, que muitas vezes se torna um obstáculo à melhoria profissional.

A competência da língua estrangeira não é só constitutiva da formação plena do indivíduo, mas, também, da sua formação profissional, visto que, exigida pelo mundo do trabalho é, muitas vezes, um dos diferenciais para a garantia de um emprego. Mediante o mundo globalizado, estar preparado para experiências e vivências em outros países é, também, de suma importância.

Nesse sentido, uma política educacional brasileira deve preparar o sistema educacional para ofertar conhecimento linguístico mínimo para que os estudantes desenvolvam a competência necessária em língua estrangeira para as diversas situações comunicativas.

Desse modo, o curso FIC de Espanhol Intermediário intitulado de Espanhol – Segunda Etapa possibilita a capacitação dos estudantes, bem como dos profissionais que atuam nas instituições de educação profissional, no que diz respeito a uma língua



estrangeira, considerando os avanços tecnológicos e científicos no mundo de hoje.

Ao promover cursos de idiomas, o IFMS atende a uma demanda significativa da educação profissional, seja entre estudantes, servidores e comunidade externa. O ensino de idiomas apresenta-se como uma forma de inclusão e letramento global da linguagem.

4 OBJETIVOS

4.1. OBJETIVO GERAL

Desenvolver e consolidar as competências linguísticas, estratégicas, sociolinguísticas e discursivas do estudante para que possa obter uma comunicação eficaz nos níveis B2 e C1, na Língua Espanhola, segundo o Quadro Europeu Comum de Referências para as Línguas.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ouvir e compreender expressões familiares e cotidianas e enunciados intermediários;
- Promover a aquisição de subsídios linguísticos necessários para o enriquecimento da produção oral e escrita em situações comunicativas intermediárias e cotidianas;
- Estabelecer relações entre a língua materna e a língua espanhola, tanto no nível de estruturação textual, como no de estruturação linguística;
- Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos;
- Desenvolver atitude positiva em relação à variedade linguística e atitude crítica em relação aos estereótipos;
- Reconhecer criticamente a importância da produção cultural em Língua Estrangeira como representação da diversidade cultural;
- Comunicar-se na forma oral e escrita em língua espanhola.

5 PERFIL PROFISSIONAL

Após a conclusão do curso oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, espera-se que o concluinte tenha reunido, ao longo de sua formação, condições plenas para que possa dominar conhecimentos não apenas de seu campo de estudos e/ou trabalho, mas também noções elementares de outros saberes afins, que estejam de acordo com os Níveis B2 e C1 do Quadro Europeu de Referência.

Salienta-se que o foco da aprendizagem da língua espanhola estará centrado nas quatro habilidades linguísticas de uma Língua Estrangeira: falar, ler, ouvir e escrever. Assim, espera-se que os conteúdos apresentados provoquem discussões de temas de cunho



cultural, social e profissional, ajudando a compreender a sociedade e colaborando a construção da cidadania.

Além disso, espera-se que, ao concluir o curso, o aprendiz tenha capacidade de atuar como multiplicador das competências e habilidades desenvolvidas durante o curso, estimulando a busca permanente, mesmo após a conclusão do curso, pelo contínuo aperfeiçoamento e pelo desenvolvimento profissional.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL, TEÓRICA E METODOLÓGICA

O Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Espanhol Intermediário baliza-se na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, bem como nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Ensinos Fundamental e Médio e Educação Profissional, além do Guia Pronatec de Cursos FIC.

O Curso FIC em Espanhol Intermediário trabalhará a língua como fator de interação entre as pessoas, isto é, uma ferramenta de comunicação, utilizando-se de situações as mais reais possíveis para que a comunicação aconteça de forma eficaz. Esse trabalho com a língua como fator de interação deverá respeitar e valorizar a cultura, as experiências e os conhecimentos prévios dos alunos, tais como, seu pertencimento social, laboral, étnico-racial, de gênero, etário e sociocultural, dessa forma, promovendo a (re)construção dos saberes.

Ademais, a organização curricular tem por característica:

I - atendimento às demandas dos cidadãos, do mundo do trabalho e da sociedade;

II - conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IFMS e, em se tratando de haver parceria para a oferta, também da instituição parceira;

III - estrutura curricular que evidencie os conhecimentos gerais da área profissional e específica de cada habilitação, organizados em unidades curriculares;

Desse modo, a conclusão deste ciclo propicia ao estudante o certificado de domínio do Espanhol Intermediário, e tem por objetivo dar-lhe uma formação generalista e prepará-lo para sua inserção no mundo do trabalho.

Para as etapas 5 e 6 serão ofertados testes de nivelamento a fim de que estudantes



que já possuem conhecimento da língua possam ingressar no curso em andamento. Tais testes serão elaborados por comissão a ser nomeada pelo campus em que houver demanda. Caso o estudante comprove conhecimentos relacionados à (às) etapa (s) anterior (es), mediante aprovação no teste de nivelamento, ele poderá efetuar sua matrícula na etapa desejada.

As vagas disponíveis para nivelamento serão informadas pelo professor responsável pelo curso ou pelo responsável pelo Centro de Idiomas no *campus*.

6.2. MATRIZ CURRICULAR

O Curso de Formação Inicial e Continuada em Espanhol Intermediário (Espanhol – Segunda Etapa) possui uma carga horária total de 180h – 240h/a, divididos em três semestres de 60h ou 80 h/a, compreendendo os níveis B2, C1.1 e C1.2, respectivamente, de acordo com o Regulamento do Centro de Idiomas do IFMS - CENID. Os conteúdos serão apresentados nas ementas, juntamente com as bibliografias básicas e complementares.

Formação	Código	Unidade Curricular	Carga horária (h)	Carga Horária (h/a)
Específica	221394	Espanhol IV (B2)	60h	80h/a
		Espanhol V (C1.1)	60h	80h/a
		Espanhol VI (C1.2)	60h	80h/a
CARGA HORÁRIA TOTAL			180h	240h/a

6.3. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

Unidade Curricular: Espanhol IV	60h	80h/a
Ementa: Profundización de las estructuras lingüísticas básicas en situaciones comunicativas a partir de léxicos temáticos y de las cuatro habilidades. El género carta. El uso del pasado: pretérito perfecto e imperfecto. Enfermedades y estados de ánimo. El imperativo afirmativo y negativo. Consejos y órdenes. Descripción. Discurso directo e indirecto. Pronombres complemento. Países y culturas hispánicas. Énfasis en actividades de audición y conversación.		
Bibliografía Básica: FANJUL, A. <i>Gramática y práctica de español para brasileños</i> . São Paulo: Santillana/Moderna, 2005. FERNÁNDEZ, G. E.; MORENO C. <i>Gramática contrastiva del español para brasileños</i> . Madrid: Sgel Educación, 2007. MILANI, E. M. <i>Gramática de Espanhol para brasileiros</i> . São Paulo, Saraiva, 2006		
Bibliografía Complementar: CASTRO, F. M. F. at all. <i>Nuevo Ven 1</i> . Madrid: Edelsa, 2003. CASTRO, F. M. F. at all. <i>Nuevo Ven 2</i> . Madrid: Edelsa, 2003 FANJUL, A. <i>Gramática de Español: paso a paso</i> . São Paulo: Moderna, 2005. MARTÍN, I. <i>Síntesis 2 – Curso de lengua Española</i> . São Paulo: Ática, 2010. MELONE, H.; MENÓN, L. <i>Tiempo español: lengua y cultura</i> . 1. ed. São Paulo: Atual, 2007. SEÑAS: <i>Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2002.		



Unidade Curricular: Espanhol V	60h	80h/a
Ementa: Profundización de las estructuras lingüísticas básicas en situaciones comunicativas a partir de léxicos temáticos y de las cuatro habilidades. Expresiones para hacer comparaciones. El pretérito indefinido y el pluscuamperfecto. El futuro; Los género horóscopo y meteorología. Hacer planes. La argumentación. Países y culturas hispánicas. Énfasis en actividades de audición y conversación.		
Bibliografía Básica: FANJUL, A. <i>Gramática y práctica de español para brasileños</i> . São Paulo: Santillana/Moderna, 2005. FERNÁNDEZ, G. E.; MORENO C. <i>Gramática contrastiva del español para brasileños</i> . Madrid: Sgel Educación, 2007. MILANI, E. M. <i>Gramática de Espanhol para brasileiros</i> . São Paulo, Saraiva, 2006		
Bibliografía Complementar: CASTRO, F. M. F. at all. <i>Nuevo Ven 1</i> . Madrid: Edelsa, 2003. CASTRO, F. M. F. at all. <i>Nuevo Ven 2</i> . Madrid: Edelsa, 2003 FANJUL, A. <i>Gramática de Español: paso a paso</i> . São Paulo: Moderna, 2005. MARTÍN, I. <i>Síntesis 2 – Curso de lengua Española</i> . São Paulo: Ática, 2010. MELONE, H.; MENÓN, L. <i>Tiempo español: lengua y cultura</i> . 1. ed. São Paulo: Atual, 2007. SEÑAS: <i>Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2002.		

Unidade Curricular: Espanhol VI	60h	80h/a
Ementa: Profundización de las estructuras lingüísticas básicas en situaciones comunicativas a partir de léxicos temáticos y de las cuatro habilidades. El modo subjuntivo. Contrastes entre el indicativo y el subjuntivo. Palabras y expresiones para expresar deseos, dudas y suposiciones. El condicional simple. Planeando viajes. Países y culturas hispánicas. Énfasis en actividades de audición y conversación.		
Bibliografía Básica: FANJUL, A. <i>Gramática y práctica de español para brasileños</i> . São Paulo: Santillana/Moderna, 2005. FERNÁNDEZ, G. E.; MORENO C. <i>Gramática contrastiva del español para brasileños</i> . Madrid: Sgel Educación, 2007. MILANI, E. M. <i>Gramática de Espanhol para brasileiros</i> . São Paulo, Saraiva, 2006		
Bibliografía Complementar: CASTRO, F. M. F. at all. <i>Nuevo Ven 1</i> . Madrid: Edelsa, 2003. CASTRO, F. M. F. at all. <i>Nuevo Ven 2</i> . Madrid: Edelsa, 2003 FANJUL, A. <i>Gramática de Español: paso a paso</i> . São Paulo: Moderna, 2005. MARTÍN, I. <i>Síntesis 3 – Curso de lengua Española</i> . São Paulo: Ática, 2010. MELONE, H.; MENÓN, L. <i>Tiempo español: lengua y cultura</i> . 1. ed. São Paulo: Atual, 2007. SEÑAS: <i>Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2002.		

6.4. AÇÕES INCLUSIVAS

Nos cursos de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) do IFMS, estão previstos mecanismos que garantam a inclusão de estudantes com deficiência, bem como a expansão do atendimento a negros e índios, conforme o Decreto nº 3298/99 e a Lei nº 12711/2012, respectivamente.

O Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE – de cada



campus, em parceria com o NUGED e o grupo de docentes, proporá ações específicas direcionadas tanto à aprendizagem como à socialização desses estudantes.

A parceria com outras instituições especializadas possibilitará uma melhoria no acompanhamento e na orientação dos estudantes com deficiência, bem como aos de altas habilidades.

É fundamental envolver a comunidade educativa para que as ações sejam contínuas e, portanto, tenham êxito.

7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O curso de Espanhol Intermediário adotará o sistema de Avaliação de Rendimento Escolar de acordo com os seguintes critérios:

I. os ementários e bases tecnológicas, científicas e de gestão e os conteúdos das unidades curriculares devem ser estabelecidos no plano de ensino e avaliados em conformidade com o planejamento;

II. a ementa e os conteúdos de cada unidade curricular devem ser disponibilizadas ao estudante no início do curso.

Serão considerados tanto aspectos qualitativos quanto as habilidades linguísticas, ou seja, será considerado o percurso de aprendizagem e não apenas os resultados finais de cada unidade curricular, tornando-se, assim, contínua e progressiva.

Em cada instrumento de avaliação devem ser consideradas as aprendizagens que o estudante deverá evidenciar, além das características de cada unidade curricular. É direito do estudante ter acesso aos instrumentos de avaliação de rendimento escolar pessoal após realização das mesmas.

É possível, segundo critérios previamente estabelecidos, e com a anuência da Direção de Ensino do *campus*, a utilização do ambiente virtual de aprendizagem (*Moodle*) como ferramenta de mediação tecnológica, para complemento dos conteúdos das unidades curriculares, assim como o envio de atividades e/ou outros materiais elaborados ou não pelo professor. Desse modo, o *Moodle* pode ser utilizado para fins avaliativos.

Para fins de registro, cada módulo deve ter uma nota, variando de 0 (zero) a 10 (dez) e deve ser resultante das múltiplas avaliações previamente estabelecidas no Plano de Ensino da Unidade Curricular. Considera-se concluinte o estudante que finalizar os 3 módulos com aproveitamento igual ou superior a 7 (sete) e frequência igual ou superior a



75% (setenta e cinco por cento). O estudante com média final inferior a 7,0 (sete) e/ou com frequência inferior a 75%, em cada unidade curricular, será considerado reprovado. As notas finais deverão ser publicadas em locais previamente comunicados aos estudantes até a data limite prevista em calendário escolar.

Terá direito à segunda chamada: a) o estudante que, por motivos legais devidamente comprovados, perder avaliações, programadas ou não, no planejamento da unidade curricular; b) o estudante que protocolar na Central de Relacionamento, em até 2 (dois) dias úteis após a realização da avaliação, requerimento com a devida justificativa e documentação comprobatória. O requerimento de segunda chamada poderá ser protocolado por terceiro em nome do estudante.

A segunda chamada se realizará em data definida pela Direção de Ensino do *campus*, aprovada pelo professor da unidade curricular e notificada ao estudante. As avaliações de segunda chamada deverão ser norteadas pelos mesmos critérios da(s) avaliação(ões) que o estudante deixou de fazer.

Com relação ao acompanhamento do estudante, estabelece-se que, paralelo ao período letivo, deve-se propiciar, quando necessário, revisão e recuperação continuadas das avaliações programadas a serem desenvolvidas concomitantes ao processo de ensino e aprendizagem.

7.1. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela é um direito do estudante e ocorrerá, quando necessário, de maneira contínua e processual, durante o semestre letivo, e tem o objetivo de retomar conteúdos onde foram detectadas dificuldades.

O horário de permanência do professor, que ocorre semanalmente no contraturno da aula regular, ou em horário próximo à aula do curso, possibilita um atendimento individualizado ao estudante e conseqüentemente, um redirecionamento de sua aprendizagem.

8 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O curso poderá ser oferecido em todos os *campi* do IFMS e/ou instituições parceiras que contem com salas de aula equipadas com carteiras para os estudantes, mesa e cadeira para professor, quadro branco, pincel e apagador, e recursos audiovisuais de qualidade. As aulas serão ministradas por docentes do IFMS.



9 PESSOAL DOCENTE

Unidade Curricular	Docente	Graduação	Titulação	Regime de trabalho
Espanhol IV Espanhol V Espanhol VI	Flávio Amorim da Rocha	Letras	Mestre em Estudos de Linguagens	Dedicação Exclusiva
	Isabella Saliba Pereira Chilante	Letras	Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira	Dedicação Exclusiva
	Jeannette Gloria Cordova Pereyra	Letras	Especialista em Língua Portuguesa	Dedicação Exclusiva
	Raysa Luana da Silva Oliveira	Letras	Mestre em Letras	Dedicação Exclusiva

10 CERTIFICAÇÃO

O IFMS conferirá ao estudante que tiver sido aprovado em todas as unidades curriculares da matriz curricular o certificado do Curso de Formação Inicial e Continuada em Espanhol Intermediário – Segunda Etapa, com carga horária de 180 horas (que equivale a 240 horas/aula).

11 REFERÊNCIAS

BRASIL. Guia PRONATEC de Formação Inicial e Continuada 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41261-guia-pronatec-de-cursos-fic-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em 15 set. 2017.